

ONU quer planejamento de cidades

Necessidade de estudos sobre crescimento é principal conclusão de encontro internacional no PR



O presidente FHC acena durante o encerramento da reunião sobre urbanismo em Curitiba

Esforço do Brasil é reconhecido, diz FHC

Do enviado especial*

O presidente Fernando Henrique Cardoso participou ontem das comemorações do Dia Mundial do Habitat, em Curitiba. Ele foi o primeiro chefe de Estado a ser convidado para participar do Habitat 2, conferência de cúpula que vai se realizar em Istambul (Turquia) e que discutirá os problemas e soluções para o meio ambiente, para a cidade e para as moradias.

Os países que participarem do encontro internacional, em junho do ano que vem, vão se comprometer a implantar o que for acertado nas reuniões. A ONU este ano escolheu Curitiba como cidade-modelo para comemorar o Dia

Mundial do Habitat.

Fernando Henrique Cardoso disse à **Folha** que “o fato de a ONU ter escolhido uma cidade brasileira significa que está reconhecendo o esforço que o país está fazendo” para resolver problemas urbanos. Para o presidente, isso “aumenta as responsabilidades”.

Para Wally N'Dow, secretário-geral do Habitat 2, a presença de Fernando Henrique em Curitiba “demonstra seu conhecimento das dimensões críticas dos problemas de assentamentos humanos que confrontam o Brasil”.

Presente à comemoração, o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, disse que Curitiba tem sido um importante laboratório para o país.

CUT

Trinta manifestantes da CUT (Central Única dos Trabalhadores) do Paraná foram impedidos ontem pela PM de mostrar faixas de protestos em frente ao portão do Jardim Botânico, onde o presidente Fernando Henrique participava da comemoração do Dia Mundial do Habitat. Não houve tumulto.

Eles tiveram de ficar na calçada do lado oposto ao portão de entrada do parque, observados por 50 soldados da PM. As faixas diziam “Brasil Caia na Real” e “Abaixo a Recessão”. (VA)

*Colaboraram **MÔNICA SANTANNA** e **CARLOS MAGNO DE NARDI**, da Agência **Folha** em Curitiba.

VICTOR AGOSTINHO

Enviado especial a Curitiba (PR)

As cidades e países do mundo inteiro devem se esforçar para retomar estudos de planejamento urbano. O crescimento das cidades precisa ser determinado por estudos e projetos que incluam, democraticamente, a participação de todos os envolvidos.

De acordo com Marlene Fernandes, relatora do documento brasileiro que será enviado à 2ª Conferência de Assentamentos Humanos das Nações Unidas (Habitat 2, que vai acontecer em junho de 96 em Istambul, Turquia), a volta ao planejamento é a principal conclusão tirada da reunião preparatória de Curitiba (PR).

Para a relatora, outra conclusão do encontro internacional de Curitiba, é que os problemas de moradia e meio ambiente da América Latina são muito semelhantes, ou seja, há uma carência dos governos de atender as necessidades da população.

Durante três dias (desde sexta-feira passada), urbanistas, planejadores e governos de diversas cidades e países estiveram discutindo em Curitiba como deve ser a moradia adequada.

Segundo Marlene Fernandes, o conceito de moradia adequada não pode ser definido de uma só maneira, já que o adequado para um país não precisa necessariamente ser para outro.

Para não parecer politicamente incorreta, a ONU evita usar em seus documentos expressões como casa e cidade.

Com essa precaução, as Nações Unidas não excluem organizações rurais, e até mesmo tribais, de suas discussões. Assim, o termo casa é trocado por moradia e cidade, por assentamento humano.

Moradia adequada

Mas o que seria a moradia adequada para a ONU? As Nações Unidas encaram a moradia adequada sob a teoria dos três “s”: a moradia deve ter segurança, salubridade e serviços.

Quando fala em segurança, as Nações Unidas estão incluindo o título de propriedade, a segurança

também cartorial da moradia.

O segundo “s”, a salubridade, diz respeito, também, à infra-estrutura de saneamento.

Para a ONU, mesmo segura e salubre, a moradia e o morador devem ter à sua disposição serviços (coleta de lixo, atendimento médico e escolas próximos).

O material com que é feita a moradia não interessa à ONU. Podem ser construções de madeira, bambu, tijolo, cimento ou aço, desde que se enquadrem dentro da teoria dos três “s”.

Banco de dados

Segundo o arquiteto e planejador brasileiro Jorge Wilhelm, que há cerca de dois anos se mudou para Nairóbi (Quênia) para organizar o Habitat 2 em Istambul, a ONU está agora em busca de boas práticas urbanas para confeccionar um catálogo eletrônico com cem exemplos.

As cidades poderiam recorrer a esse banco de dados e aplicar as idéias que acharem pertinentes.

De acordo com a relatora do documento brasileiro, a ONU já recebeu cerca de 450 sugestões de boas práticas urbanas. Agora começa o processo de seleção.

A indicação de um projeto ao Catálogo de Cem Boas Práticas Urbanas deve ser feito por pelo menos duas entidades respeitadas pelas Nações Unidas.

O catálogo poderá ser acessado via Internet (a rede mundial de computadores).

Na opinião da relatora Marlene Fernandes, dois projetos chamaram a atenção durante a apresentação: o sistema de transporte público de Curitiba e o Projeto Cingapura (de verticalização de favelas da Prefeitura de São Paulo).

“O sistema de transporte de Curitiba é o melhor do país e o Projeto Cingapura quebra um grande tabu. Ele mostra que pobre pode morar em apartamentos. Que não precisa ficar numa casinha com horta e quintal”, afirmou Marlene Fernandes.